

## **CULTURA POLÍTICA NO ARARIPE: TRAJETÓRIAS DE LUTAS FEMININAS POR UM ESPAÇO POLÍTICO E DE REPRESENTATIVIDADE (1982-2004)**

Maria José Lopes de Carvalho – PUC/SP <sup>1</sup>

### **Resumo**

Este artigo trata da trajetória de lutas das mulheres na região do Araripe, nos municípios de Simões – PI e Araripina – PE, na conquista por um espaço de representação política. A partir das narrativas orais é que se pretende mostrar como essas mulheres buscaram se inserir nos órgãos de decisão política dos municípios em questão. Antes, porém, esse trabalho empenha-se em seguir teoricamente à luz das categorias sobre território, lugar, gênero, família, memória, cultura e representação política.

**Palavras-chave:** Mulher. Gênero. Cultura e representação política.

### **Abstract**

This article deals with the long struggle of the women of the region of Araripe, in the municipalities of Simões - PI and Araripina – PE, in their search for political representation. This study intends to show through oral narratives how these women sought to insert themselves into the policy-making bodies of the municipalities in question. First, however, this work strives to follow the light of theory categories of territory, place, gender, family, memory, culture and political representation.

**Keywords:** Women. Gender. Culture and political representation.

## **I. INTRODUÇÃO**

Este artigo tem por objetivo discutir e historicizar sobre as mulheres, nas cidades de Araripina – PE e Simões – PI (região da Serra do Araripe<sup>2</sup>), que se

---

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História Social – PUC/SP, Especialista em História e Sociologia – URCA - CE, Graduada em História- FAFOPA – Faculdade de Formação de Professores de Araripina – PE, professora licenciada da Rede Pública Estadual do Piauí. E-mail: mazeearipe@yahoo.com.br. Orientadora: Maria Izilda Santos de Matos

<sup>2</sup>A Serra também é chamada de “chapada do Araripe [...] nascendo na Paraíba, ela vai morrer na serra do Inácio, na fronteira de Pernambuco com o Piauí. Sua inclinação drena todas as águas pendentes para o vale do Cariri, região mais nobre e rica do Ceará, zona de cultivo da cana-de-

engajaram na política partidária conquistando cargos eletivos ou participando dos processos eleitorais. Entendo que a participação das mulheres em eleições é um grande desafio, porque a estrutura eleitoral do nosso país é extremamente sexista. Compreender historicamente a trajetória das lutas das mulheres do Araripe no exercício de participação e intervenção política nos processos eleitorais e nos órgãos públicos de decisões de poder é o que pretendo com o estudo que desenvolvo no mestrado. Neste artigo, apresentarei apenas um recorte dessa pesquisa. As cidades de Araripina – PE e Simões – PI serão analisadas pelo aspecto conceitual e teórico de uma cultura política. Na investigação que realizo, a política é compreendida como uma ação cultural de mulheres e homens e constitui “[...] um conjunto coerente em que todos os elementos estão em estreita relação uns com os outros, permitindo definir uma forma de identidade do indivíduo que dela se reclama”<sup>3</sup>.

O interesse por esse estudo foi motivado pelo exemplo de resistência e luta política de minha avó materna, Josefa Lopes dos Reis (*in memoriam*), oriunda de uma família patriarcal cercada de preconceitos, que se opunha à sua participação na política. Contrapondo-se, entretanto, a sua realidade, ela construía suas táticas<sup>4</sup> para atuar no espaço político local. Desse modo, no município de Simões, a liderança de Josefa Lopes passou a ser reconhecida pelos habitantes dessa cidade. Ela era filha de Luiz Lopes dos Reis (*in memoriam*) – primeiro prefeito nomeado da cidade. Posteriormente Domingos Avelino dos Reis<sup>5</sup> – seu esposo – tornou-se o primeiro vereador da família nesse município. Além da história de Josefa Lopes, outro destaque político problematizado em minha pesquisa é o de Maria Gracilda Lopes de Carvalho (minha madrinha) que exerceu um mandato de vereadora entre os anos de 1983 a 1988. As duas mulheres citadas foram fontes para a inspiração dessa pesquisa, mas, aparecerão outras no decorrer do texto.

É na maneira de agir das “Mulheres do Araripe” que se busca compreender de que forma se ampliou os espaços de participação política das mulheres e como

---

açúcar e da rapadura.” DREYFUS, Dominique. **Vida de Viajante: A saga de Luiz Gonzaga**. 1ª ed. São Paulo: Ed. 34, 1996. p.27.

<sup>3</sup> BERSTEIN, Serge. A Cultura Política. In: **RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. Para uma história cultural**. 1ª ed. Lisboa - Portugal: Editorial Estampa, 1998.

<sup>4</sup> A categoria conceitual *tática* utilizada nesse trabalho é ancorada na elaboração teórica de CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano. V. 1. Artes de Fazer**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

<sup>5</sup> Domingos Avelino dos Reis – meu avô materno ainda vivo – tem hoje 90 anos de idade.

se deu o exercício de cidadania<sup>6</sup> feminina nos órgãos de decisão política. Território, lugar, gênero, família, memória e representação política nos auxíla no delineamento deste artigo.

Para uma melhor exposição e discussão das ideias, organizo este texto em duas partes. Na primeira, “Entre fronteiras na Serra do Araripe: Araripina-PE e Simões-PI”, destaco os aspectos históricos das cidades em que essas mulheres desenvolveram sua participação política. Desse modo, a fronteira trabalhada nessa pesquisa é focada no sentido cultural e também geográfico.

Na segunda parte, “Caminhos e veredas: memórias e trajetórias das mulheres do Araripe”, saliento pelas narrativas orais, as memórias de algumas mulheres que foram protagonistas nos processos eleitorais, nos espaços do legislativo e do executivo. Em Araripina – PE são mostradas as candidatas eleitas e não eleitas ao cargo de vereadora a exemplo de: Maria Darticléia A. Lima Modesto e Sylvania Maria de Oliveira Gomes. O Caso de Simões – PI também são apresentadas as candidatas eleitas e não eleitas à vereadora: Maria das Graças Veloso Sousa e a vice-prefeita: Maria Aparecida dos Reis (Cidoca).

Nas cidades de Araripina – PE e Simões – PI, descrevo a participação das mulheres em processos eleitorais e nos órgãos de poder, algumas dessas mulheres são focadas de modo sucinto, outras são analisadas suas narrativas. Em Araripina – PE são mostradas por seus depoimentos algumas eleitas e candidatas ao cargo de vereadora a exemplo de: Maria Darticléia A. Lima Modesto e Sylvania Maria de Oliveira Gomes. O Caso de Simões – PI também são apresentadas pelas narrativas as candidatas eleitas e não eleitas à vereadora: Maria das Graças Veloso Sousa e a Vice-prefeita: Maria Aparecida dos Reis (Cidoca).

## ***I. ENTRE FRONTEIRAS NA SERRA DO ARARIPE: ARARIPINA-PE E SIMÕES- PI***

Araripina-PE e Simões-PI, cidades que fazem parte da Serra do Araripe, correspondem ao território aqui estudado. Entendo o território como um campo de

---

<sup>6</sup> “Cidadania – capacidade dos indivíduos influenciarem na definição e no usufruto de direitos e participação numa coletividade e não se restringe à conquista de direitos, mas, sobretudo, ao exercício desses direitos, sem a exclusão de nenhum cidadão. SILVA, Roberto John Gonçalves da. **A constituição do sujeito coletivo CUT-PI: institucionalização, praticas e mudanças sócio-políticas**. Dissertação ( Mestrado em Serviço Social), PUC-SP, São Paulo, 1993.

construção da vida social onde se entrecruzam, no tempo plural do cotidiano. Nesse prisma, o território é “antes de tudo uma relação que envolve apropriação, domínio, identidade, pertencimento, demarcação, separação. E, se apenas parte destas características estão presentes, creio que podemos considerar a ocorrência do seu princípio, ou seja, do princípio da territorialidade”<sup>7</sup>. A experiência social vivida por essas mulheres do Araripe no território permite compreender como se dão as ações e práticas políticas dessas atrizes sociais.

Neste estudo discuto também a noção de lugar, que constitui num outro viés de análise fundamental para elaboração da pesquisa. Compreendo o lugar como:

[...] a base de reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante-identidade-lugar [...] ele permite pensar a articulação do local com espaço urbano que se manifesta como horizonte. É a partir daí que se descerra a perspectiva da análise do lugar na medida em que o processo de produção do espaço é também um processo de reprodução da vida humana [...] o lugar abre a perspectiva para se pensar o viver e o habitar, o uso e o consumo, os processos de apropriação do espaço. Ao mesmo tempo posto que preenchido por múltiplas coações, expõe as pressões que se exercem em todos os níveis.<sup>8</sup>

Articular a noção de território com o de lugar torna-se fundamental para entender as atuações e os exercícios políticos das mulheres do Araripe em seu cotidiano, porque além do viver e do habitar no lugar mulheres e homens produzem e reproduzem em múltiplos conflitos no seu espaço. Com efeito, Araripina – PE e Simões – PI, nesse sentido se colocam como lugares definidos intrinsecamente como uma espacialidade urbana e rural.

Araripina, cidade do sertão pernambucano, situa-se no extremo Oeste desse estado, localizada no sopé da Serra do Araripe. Esse município foi elevado a categoria de cidade por força da Lei estadual nº 1.931 de 11 setembro de 1928. Anteriormente era fazenda chamada de São Gonçalo pertencente à Ouricuri. No princípio o lugar possuía poucas casas e fora erigida uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade. Com o crescimento, a localidade

---

<sup>7</sup> HEIDRICH, Álvaro Luiz. Território, integração socioespacial, região, fragmentação e exclusão social. In: **RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A.** (Org.). Território e desenvolvimento. 3ª ed. Francisco Beltrão: Unioeste, 2005, v. único, p. 37-66. p. 03.

<sup>8</sup> CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. 2ª ed. São Paulo. Editora Hucitec, 1996.p19-20.

passou a condição de distrito e depois de vila. A cidade recebeu o nome de Araripina, possivelmente, em virtude da proximidade com a Serra do Araripe.<sup>9</sup>

Para se compreender as trajetórias de lutas das mulheres no Araripe recorro à representação de sujeito nordestino que está vinculada a sua territorialidade. Por exemplo, a região do Araripe é marcada pelos signos “cabra macho”, “cabra-valente” e “cabra-da-pestes”. O diálogo a seguir explica como foram instituídos os discursos sobre o Nordeste e de sujeito nordestino que se aplica ao último signo - “cabra-da-pestes” do Araripe:

Enrijecimento de organismo potente; tipo fisicamente constituído e forte; aspecto dominador de um titã acobreado; verdadeiro pai-d'égua; gritando muito e descompondo como um capitão de navio; homem bravo homem de gênio forte; cabra se fazendo em arma com facilidade; falando sempre em mulheres; quase nu, de brincadeira com os outros, com gestos dos touros, de pernas abertas e membro em riste, no deboche, na gargalhada; homem encourado, vermelho, com guardo peito encarnado, desenhando-se o busto forte e as longas perneiras ajustadas ao relevo poderoso das pernas; [...]. O nordestino é uma figura que vem sendo desenhada e redesenhada por uma vasta produção cultural, desde o começo: Figura em que se cruzam uma identidade regional e uma identidade de gênero. O nordestino é macho. Não há lugar nesta figura para qualquer atributo feminino.<sup>10</sup>

Pode-se dizer que a grande maioria das cidades brasileiras são fundadas por homens e, de certa forma, eles tentam invisibilizar a participação feminina da vida política. As duas cidades em discussões não fogem a regra, os nomes de personalidades masculinas aparecem de forma contundente na historiografia dos dois municípios.

Por exemplo, em Araripina os vultos masculinos que aparecem na historiografia oficial da cidade, desde quando era vila eram:

OS PIONEIROS. A seguir os principais povoadores da Vila de São Gonçalo. *Daniel Rodrigues Nogueira*, cearense, último proprietário conhecido da fazenda São Gonçalo [...]; *Victor José Modesto*, cearense, de Jardim [...] veio para Fazenda Alagoinha, nas proximidades do povoado de São Gonçalo no ano de 1881, mais ou menos. *Henrique Alves Batista* [...] patriarca de numerosa descendência. Entre outros, eram seus filhos: Ana, casada com Dionísio de Deus Lima e mãe do ex-prefeito Raimundo Batista de

<sup>9</sup> Disponível em <http://www.araripina.pe.gov.br/pma/araripina/> consultado em 17/05/2010. Atualmente segundo dados do IBGE, a população é 86.751 (2009) hab. est. *IBGE/2009*, disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. consultado em 18/05/2010.

<sup>10</sup> ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Nordestino uma invenção do falo**: Uma história do gênero masculino (Nordeste -1920/1940). 1ª Ed. Maceió: Edições Catavento, 2003.p.19-20.

Lima (Dosa); Manoel, pai do ex-prefeito Sebastião Batista Modesto (Sebasto) e Florentino, pai do também ex-prefeito Dr. Pedro Alves Batista. *Antônio José Modesto* [...] era coronel da Guarda Nacional, mas não tinha a farda. Sua patente e espada foram compradas para ajudar a pagar a dívida nacional. José Martins de Alencar, cearense, proprietário da fazenda Sauhén. [...] <sup>11</sup>

Simões teve como pioneiro José Simões. Em 07 de outubro de 1681 fora concedida a esse senhor a sesmaria na qual pertencia a fazenda Simões <sup>12</sup>, que recebera esse nome em homenagem ao seu proprietário. José Simões era oriundo da capitania da Bahia, notadamente de Vila Bela da Rainha, município de Jacobina que atualmente recebe o nome de Senhor do Bonfim <sup>13</sup>.

Conta-se que no ano de 1886, a cidade surgiu a partir de uma fazenda de gado denominada de *Simões* situada às margens do rio Boa Vista. Por volta do mesmo ano, nessa fazenda, um senhor de nome Arcênio Lopes dos Reis construiu uma capela dentro do cemitério.

Nos anos de 1887/1888, tem-se as construções de casas e o surgimento de uma feira livre, realizada embaixo de um frondoso juazeiro, isso permitiu os deslocamentos de muitas famílias para a localidade. Foi o caso de Sanô Lopes e João Raimundo de Oliveira que foram residir na fazenda. Simões passou a ser visitada aos domingos e dias santos, o movimento intenso de pessoas que iam para as celebrações religiosas da Igreja Católica, bem como para realização do comércio que se desenvolvia na feira livre, organizadas por moradores do lugar e de outras fazendas circunvizinhas, impulsionou à construção urbana, tornando-se povoado (distrito) vinculado a Jaicós-PI <sup>14</sup> que posteriormente foi desmembrado desse município elevando-se à categoria de cidade pela lei estadual nº 1046, de 22 de julho de 1954.

---

<sup>11</sup> ARRAES, Francisco Muniz. **Araripina – História; fatos & reminiscência**. 1ª ed. Recife, FIAM-CEHM – Prefeitura Municipal de Araripina, 1988. p. 23-25.

<sup>12</sup> Desde o momento que era fazenda com a denominação Simões, ao se tornar cidade permaneceu com o mesmo nome provavelmente em homenagem ao dono da sesmaria José Simões. D'ALENCASTRE, José Martins Pereira. MEMÓRIA, CHRONOLOGICA, HISTORICA GEOGRAPHICA DA PROVÍNCIA DO PIAUHY. Rio de Janeiro, 15 de maio de 1855. **IN: REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRAPHICO TOMO XX - 1º TRIMESTRE DE 1857**. p. 156.

<sup>13</sup> DANTAS, José Avelar. **Fragmentos Históricos Simões**. Picos – PI: Gráfica e editora Brito LTDA, S/D.p.16.

<sup>14</sup> Importante salientar que essa cidade tinha uma população segundo o censo do IBGE de 1950 em torno de 28.275 habitantes, dos quais 14.346 eram mulheres e 13.929 eram homens Recenseamento de Jaicós – PI 1950. IBGE – Conselho Nacional de Estatística – Serviço Nacional de Recenseamento. Estado do Piauí – Censo Demográfico e Econômico. Série Regional Vol. XIII, Rio de Janeiro, 1956.

Desde quando era fazenda, as personalidades destacadas pela história oficial de Simões, mostra também que a maioria foram homens:

*Arcênio Lopes dos Reis*, construiu a primeira capela por volta do ano de 1886, que posteriormente originou ao redor dessa a cidade de Simões. *Liberato José*, um dos primeiro que veio a residir na fazenda *Simões*. *João Raimundo de Oliveira* e *Sanô Lopes* a partir do ano de 1887 também se tonaram moradores dessa localidade.<sup>15</sup>

*Luis Lopes dos Reis* e *Abércio Josias de Carvalho*, Prefeito e vice-prefeito (Outubro de 1954 - Dezembro de 1954), nomeados na instalação do município Simões, ficaram a frente da cidade apenas por 3 meses, enquanto era feita a primeira eleição. *Rufino Lopes dos Reis* e *Abércio Josias de Carvalho* Prefeito e vice-prefeito (1955 - 1958), Primeiro Prefeito eleito de Simões, obteve 80% dos votos contados.<sup>16</sup>

A história oficial da região do Araripe, esquece da participação feminina. Destaco duas dessas protagonistas que se tornaram referência para as mulheres dessa espacialidade. A primeira foi Maria Preta, negra escravizada, que depois de ser açoitada pelo seu senhor resolveu fugir provavelmente em direção a um quilombo. Em determinado lugar, sentou-se numa pedra e por um longo tempo permaneceu ali sem se alimentar. Por esse motivo ela entrou num estado de tristeza profunda que resultou em sua morte. A trajetória dessa mulher do Araripe, em busca de sua liberdade, foi marcante. Devido a sua morte, numa tentativa de conquistar seu espaço, seu nome “Maria Preta” dado ao local onde ela morreu. Atualmente, esse local é um povoado de Simões.

O segundo exemplo de participação feminina foi o de Jovita Alves Feitosa ao alistar-se no Exército em Teresina-Piauí para servir a pátria brasileira na Guerra do Paraguai (dezembro de 1864 a março de 1870). Durante seu período no Exército, ela passou por São Luiz-MA, Recife-PE, Salvador-BA. Em todos esses lugares, Jovita era festejada como heroína. Quando chegou ao Rio de Janeiro, essa mulher foi impedida de embargar como voluntária para o Paraguai pelo fato de ser do sexo feminino. Como o Exército se constitui uma instituição eminentemente dominada por homens, esse órgão de poder coibiu essa mulher de torná-la combatente na Guerra

<sup>15</sup> Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. consultado em 25/05/2010.

<sup>16</sup> Disponível em <http://www.simoesnews.com.br/prefeitos/prefeitos.php#>. consultado em 25/05/2010.

do Paraguai <sup>17</sup>. Entretanto, a luta de Jovita Alves serve de referência para as mulheres brasileiras, piauienses e especialmente para mulheres do Araripe.

As análises desse primeiro item perpassou em mostrar, inicialmente, o território e lugar como categorias conceituais importantes para meu estudo, bem como, os signos do “cabra macho” que se aplica também ao sujeito do Araripe. Estas e outras questões serão aprofundadas no próximo item dando destaque para atuação das mulheres nos processos eleitorais e nos órgãos do legislativo e executivo.

## **II - CAMINHOS E VEREDAS: MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DAS MULHERES DO ARARIPE**

Nesta seção, analiso, por meio das memórias e narrativas orais, as trajetórias das mulheres do sertão do Araripe e suas formas de inserção nas campanhas eleitorais e nos espaços de decisão política dos dois municípios em questão.

É pertinente nesse estudo observar a participação das “Mulheres do Araripe” pelo viés da memória. E, assim, perceber que a memória se apresenta em múltiplas temporalidades e fazem emergir uma variedade de campos de disputa e poder.

Nesta pesquisa, proponho analisar como as mulheres vão se inserir na política nos espaços do Legislativo e Executivo nos municípios de Araripina-PE e Simões-PI, a partir da reconstituição da memória das mulheres entrevistadas que foram eleitas ou não eleitas nos processos eleitorais.

Neste estudo, compreendendo que a memória é presente e o passado não está acabado, trago Khoury que afirma que “ao lidarmos com a memória como campos de disputas e instrumentos de poder, ao explorarmos modos como memória e história se cruzam e interagem nas problemáticas sociais [...] se transformam na experiência social vivida” <sup>18</sup>.

---

<sup>17</sup> “Com o 2º Corpo de Voluntário da Pátria, que saiu de Teresina em 10 de agosto de 1865, viajou uma moça cearense, de Inhamuns, Jovita Alves Feitosa, de 17 anos, domiciliada em Jaicós e que se apresentou em Teresina como Voluntário. [...] No Recife as manifestações foram ainda mais estrondosas. Jovita foi cantada em prosa e verso na imprensa pernambucana. Na Bahia, a mesma coisa. Ela foi hospedada no próprio Palácio da Presidência”. CHAVES, Monsenhor. **Obras completas**. S/ed. Teresina – PI: Fundação Monsenhor Chaves, 1998. p. 240-1.

<sup>18</sup> KHOURY, Yara Aun. (orgs) et. al. **Muitas memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho D’Água, 2004. p.118.



Ao destacar a atuação e participação das mulheres na região do Araripe como sujeitas no campo político-partidário e nas instituições de decisão de poder, procuro dar ênfase a memória e aos modos de vida das mulheres nesse território. Assim, a história dessas mulheres se coloca também no terreno da memória que:

[...] como qualquer experiência humana, a memória é também um campo minado pelas lutas sociais. Um campo de luta política, de verdades que se batem, no qual esforços de ocultação e de clarificação estão presentes na disputa entre sujeitos históricos diversos, produtores de diferentes versões, interpretações, valores e práticas culturais.<sup>19</sup>

É pelos depoimentos orais das mulheres do Araripe, especificamente das duas cidades dessa região que analiso as experiências sociais vividas por essas mulheres. O método da oralidade contribuiu significativamente para esse estudo porque permitiu adentrar no universo dos sujeitos femininos. Nessa direção, “a história oral ao se interessar pela oralidade procura destacar e centrar sua análise de visão e versão que dinamizam do interior e do mais profundo da experiência dos atores sociais”<sup>20</sup>. Nesse estudo examino como a oralidade das experiências sociais vividas pelas mulheres do Araripe tornou-se força preponderante para que essas atrizes sociais pudesse sair da invisibilidade e do silenciamento político.

As narrativas orais das participantes da pesquisa me permitiram entrar no universo político na região do Araripe e assim procurar entender o lugar que as mulheres ocupam no espaço público.

De acordo com Perrot,

O lugar das mulheres no espaço público sempre foi problemático, pelo menos no mundo ocidental, o qual desde a Grécia antiga, pensa mais energeticamente a cidadania e constrói a política como coração da decisão do poder. ‘Uma mulher em público está sempre deslocada’, diz Pitágoras. Prende-se à percepção da mulher uma idéia de desordem. Selvagem, instintiva, mas sensível do que racional, ela incomoda e ameaça. A mulher noturna, mais ou menos feiticeira, desencadeia as forças irreprimíveis do desejo. Eva eterna, a mulher desafia a ordem de Deus, a ordem do mundo.<sup>21</sup>

---

<sup>19</sup>FENELON, Déa Ribeiro, CRUZ, Heloisa Faria e PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha. Muitas memórias, outras histórias. In: KHOURY, Yara Aun. (orgs) et. al. **Muitas memórias, outras histórias**. S/ed. São Paulo: Olho D’Água, 2004.p.6.

<sup>20</sup> PORTELLI, Alessandro. **Historia oral como gênero**. In: **Projeto História**, São Paulo: EDUC, n. 15, 1997. p. 16.

<sup>21</sup> PERROT, Michelle. **Mulheres públicas**. 1ª ed. São Paulo: editora da Unesp, 1998. p. 8.

Parto dessa reflexão de Perrot para questionar o por quê as mulheres, que conquistaram à igualdade civil, a instrução, a condição de assalariadas, certas formas de criação, o esporte de alto nível, etc.; tem dificuldade de chegar aos comandos da cidade, tanto econômico como político?

Essa reflexão ajuda-me a abordar outra realidade, ou seja, o processo eleitoral nos municípios de Araripina-PE e Simões-PI. Pensando como esse processo se tornou em estratégias e práticas<sup>22</sup> de mulheres que alcançaram com sua militância na política institucional a possibilidade de transformação da realidade social. Desse modo, cotidiano e política se entrelaçam de maneira a diluir qualquer separação epistemológica.

Durante a pesquisa entrevistei algumas mulheres que foram candidatas aos cargos eletivos. Essas entrevistas tiveram a finalidade de verificar suas trajetórias de lutas, como as relações familiares e sociais interferiram na participação política e se aconteceu ruptura com os preconceitos sexistas para ocupação dos cargos de vereadoras e prefeita, durante o período analisado.

Na cidade de Araripina-PE foi eleita vereadora Vera Lúcia dos Santos Araújo no mandato de 1982/1988; Maria Dionéia de A. Lacerda odontóloga eleita prefeita para a gestão de 1993/1996 sendo que nesta mesma gestão também foi eleita a vereadora Maria Darticléia A. Lima Modesto que assumiu a Vice-presidência da câmara no biênio de 1995/1996. A vereadora Maria Darticléia A. Lima Modesto foi reeleita para o mandato de 1997/2000 chegando à condição de Presidenta da câmara de 1997/1998. Para o mandato 2001/2004 Maria Augusta Lima Modesto foi também eleita vereadora.

Nas eleições de 1992<sup>23</sup> foram eleitos dez vereadores homens e somente uma mulher, a vereadora Maria Darticléia A. Lima Modesto<sup>24</sup>, nº 36623, (PRN), ficou na 4ª colocação com 945 votos. Professora Darticléia – como é conhecida em Araripina – ocupou na gestão da Câmara Municipal no biênio de 1995/1996, a Vice-presidência dessa instituição. Eleita pelo PRN, posteriormente muda para o Partido Socialista Brasileiro (PSB), tornou-se oposição ao seu pai que era de outra sigla partidária. No depoimento abaixo, a entrevistada relata o conflito vivenciado com seu

<sup>22</sup> CERTEAU, Michel de. Op. cit., 1994.

<sup>23</sup> Fonte: TRE-PE, disponível em <http://www.tre-pe.gov.br/publicanet/ServletMontarPagina.do?codObjetoPagina=9>. Consultado em 22/01/2011.

<sup>24</sup> A vereadora Maria Darticléia A. Lima Modesto foi reeleita para o mandato de 1997/2000 chegando à condição de Presidenta da câmara de 1997/1998. Para o mandato 2001/2004 Maria Augusta Lima Modesto – filha da Maria Darticléia – foi eleita vereadora.

esposo, em virtude de sua candidatura, porque ele pensava que ela tinha perdido sua feminilidade,

A mulher que ingressa na política, que se candidata a algum cargo, tem que está preparada, pode ir de “cabeça feita” porque ela será muito cobrada, eu fui muito cobrada, pois muitas pessoas, inclusive o meu marido entrou em conflito comigo pois achava que eu não era mais feminina, que fiquei um tanto grosseira, pois ele passou a me ver com “outro olhar”, dizia que a mulher que entra na política perde a sensibilidade para viver, conviver como esposa e tudo isto se tornou um grande conflito, que estou confessando pela primeira vez, acredito plenamente, que isto nos levou a separação conjugal. O preconceito no próprio lar é muito forte com meus irmãos, minha família. Os meus irmãos chegaram a não apoiar minha filha que se candidatou, pois diziam que o feminismo estava sobressaindo mais que a equipe masculina, deu muita confusão. É uma disputa de poder, de gênero na própria família.<sup>25</sup>

Nas eleições de 1996, para Prefeitura Municipal de Araripina candidataram-se três pessoas majoritariamente homens, nenhuma mulher. Nesse mesmo ano, os candidatos à Câmara Municipal de Araripina – PE eram num total de trinta e nove (39), dos quais quatro (4) eram mulheres: Maria Darticleia Albuquerque Lima Modesto, nº 40622, PSB, 1.186 votos (eleita); Maria Angela Lyra de Queiroz Campos Ferraz, nº 25606, PFL, 568 votos (suplente); Dinair Cordeiro Gomes, nº 25607, PFL, 532 votos (suplente); Vera Lucia da Costa Barros, nº 25603, PFL, 248 votos (suplente); Sylvania Maria de Oliveira Gomes, nº 12604, PDT, 85 votos, (suplente); Dalcy Lopes da Silva, nº 12609, PDT, 06 votos (suplente).

A entrevistada no processo eleitoral de 1996 foi Sylvania Maria de Oliveira Gomes<sup>26</sup> obteve 85 votos. A narradora enfatiza as dificuldades em pedir votos, especialmente em sua região, mesmo em fazer campanha por todo município com a Erenilde (esposa do Lula, candidato a prefeito), o que verifico no diálogo seguinte,

Na realidade eu só pedia votos nos palanques, e, assim mesmo na hora do meu discurso, eles (candidatos homens), ficavam bisbilhotando, cochichando no meu ouvido (assim eles diziam: fala só isso, diz só isso, tu não podes pedir voto aqui assim, porque aqui é região de fulano. Então, foi uma campanha muito chata [...] o Lula (candidato a prefeito da coligação) alugou senão me engano, onze

<sup>25</sup> Entrevista realizada com Maria Darticleia A. Lima Modesto em 06./08/2008. na GERE - Gerência Regional de Educação em Araripina-PE.

<sup>26</sup> Na época a depoente era locutora de rádio. Quando se candidatou ela não tinha formação universitária, atualmente é Licenciada em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e especialista em em História e Sociologia pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

**fiats**, para cada candidato ele deu um, e, para mim ele deu uma Kombi Volkswagen velha que não saia do lugar, então, eu sofri muito com aquele carro e resolvi deixa-lo lá. Aí fui andar com a Erenilde (mulher do Lula) para pedir votos,[...] foi quando eu conheci o município de Araripina todinho, de ponta a ponta, nós saíamos às seis horas da manhã e voltávamos duas da manhã, eu e ela, pedindo votos em toda região do município e foi muito bom, só que eu não pedia (votos) para mim, eu pedia apenas para ele (Lula) [...], surgiu um ciúme muito grande dos outros candidatos que queria me proibir de andar com ela (Erenilde), porque achavam que ela estava pedindo votos para mim, na realidade não estava, ela pedia votos para o cunhado dela, que era irmão do Lula,candidato a vereador. Quando nós chegávamos numa residência eu ficava proibida de pedir votos para mim, mas como eu era candidata e tinha que andar o município inteiro, eu ia com ela e mostrava pelo menos a cara. [...]<sup>27</sup>

A busca por possibilidades de participação feminina na esfera pública não tem sido fácil diante das resistências sexistas vigentes na sociedade. A atuação das mulheres no espaço público encontra obstáculos frente aos indícios de segurança para o patrimônio familiar e para uma boa convivência nas relações entre cônjuges, pois os preconceitos sexistas se afirmam nas atividades e a ocupação pelas mulheres de espaço predominantemente do homem, ferem o “brio” masculino e representa uma ameaça na dominação dos homens sobre as mulheres. Essa dominação vem na esteira da história pela construção discursiva de um “modelo masculino” bem sucedido profissionalmente e socialmente.

Nos anos 40 e 50, o ‘modelo masculino’ mais difundido era o do homem provedor-trabalhador, vinculado a um emprego fixo que propiciasse estabilidade e segurança à família, dedicado à família, metódico e regrado.[..]. No “modelo masculino” também valorizavam-se o sucesso profissional, a competitividade, a paixão pelo futebol e pela política, a força física, a capacidade de luta, esperteza e ‘jogo de cintura’. A masculinidade heterossexual tradicional comporta aspectos como o *status*, o sucesso, a resistência, a independência, incentivando a disputa como um elemento positivo no perfil do masculino.<sup>28</sup>

Nas eleições de 1982, os candidatos a prefeitos eram: Joaquim José Valdeci de Carvalho (Valdeci), Partido Democrático Social (PDS), eleito. Os vereadores(as) eleito (as) eram nove, somente duas eram mulheres: Maria Aldenora Oliveira, PDS e Maria Gracilda Lopes de Carvalho. Para o mandato eletivo de 1983 à 1988, Maria

<sup>27</sup> Entrevista realizada com Silvania Maria de Oliveira Gomes, em 21/07/2010 na sua residência.

<sup>28</sup> MATOS, Maria Izilda. **Dolores Duran**: experiências boêmias em Copacabana nos anos 50. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.p.117,118 e120.

Aldenora Oliveira (in memorian) tornou-se Presidenta da Câmara 1983/1985 e Maria Gracilda Lopes de Carvalho Vice-Presidenta da câmara de 1985/1987.

No processo eleitoral de 1988, pela primeira vez foi registrada três candidaturas para prefeito. Em uma das chapas tinha como candidata a vice, a professora Maria Aparecida dos Reis<sup>29</sup> (Cidoca) pelo PT, que não foi eleita, mas, atingiu uma quantidade de 737 votos. Em relação às candidaturas de vereadores (as) registraram-se um total de quarenta e três, dentre eles apenas três eram mulheres que não conseguiram se eleger: Maria Aldenora Oliveira de Carvalho, nº 25616 candidata a reeleição pelo PFL com 221 votos; Argentina Cordeiro de Araújo, nº 15603, PMDB, 198 votos; Maria de Jesus de Araújo (Maria de João Lopes), nº 13606, PT, 58 votos. Nas quatro vezes que foi candidata no município de Simões-PI, Maria Aparecida dos Reis enfatiza sua persistência em disputar processos eleitorais. Percebe que a luta política se dá no cotidiano e nas relações entre homens e mulheres. No percurso de militância da entrevistada abaixo, observo formas diferenciadas de trajetórias em relação a outras candidatas,

Iniciei apoiando as lutas e manifestações do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, depois fui membro da coordenação do movimento de mulheres das trabalhadoras rurais de Simões-Pi, além disso, fui membro da coordenação regional e estadual deste movimento. Não sou uma pessoa de grandes poder aquisitivo tive muitas dificuldades em conquistar votos durante as campanhas eleitorais. Isso aconteceu por que maior que o preconceito machista e partidário foi o preconceito econômico.<sup>30</sup>

Segundo os dados do IBGE do ano 2000, Simões tinha uma população de 13.621 habitantes, sendo 6.819 mulheres e 6.802 homens.<sup>31</sup> O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) constatou em junho de 2004 que em Simões – PI seus habitantes formavam um colégio eleitoral de 9.441 eleitores, desses, 4.744 eram masculino e 4.694 feminino. Em relação aos números, mesmo a população feminina sendo superior a masculina conforme o Censo do IBGE de 2000 percebe que o número de eleitoras mulheres é inferior à quantidade de homens. Isso implica em enfatizar que

<sup>29</sup> Maria Aparecida dos Reis, nasceu em 26/06/1954, liderança sindical filiada ao Partido dos Trabalhadores – PT foi candidata não eleita nas eleições de 1992, 1996, 2000 e 2004.

<sup>30</sup> Depoimento de Maria Aparecida dos Reis, coletado pela autora em set de 2004.

<sup>31</sup> Resultados do Censo/IBGE de 2000. Fonte: IBGE. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/universo.php?tipo=31o/tabela13\\_1.shtm&paginaatual=1&uf=22&letra=S](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/universo.php?tipo=31o/tabela13_1.shtm&paginaatual=1&uf=22&letra=S). Consultado em 18/01/2011.

poucas mulheres tiveram interesse de participar do processo eleitoral como eleitoras.<sup>32</sup>

No entanto, cabe salientar que algumas mulheres enfrentaram o desafio de uma “dominação masculina” e colocaram seus nomes como candidatas nas eleições. É o caso da Vereadora Maria das Graças Veloso Sousa – eleita para legislatura entre 2001 a 2004 – apresenta o seguinte pensamento sobre o processo de atuação da mulher na política:

A mulher em todos os sentidos é mais atuante, compromissada e mais sensível, mas infelizmente, as oportunidades são menos dentro da política, pois o homem tem muito medo de ser passado para traz. Dentro da política a sua responsabilidade aumenta, pois já vem como dona de casa, esposa, mãe, e a confiança do público aumenta, ela passa a ser mais cobrada.<sup>33</sup>

Como já citado anteriormente, historicamente a região do Araripe é apontada como espacialidade marcada como, terra do “cabra macho” do “cabra valente” e de certa forma, pelo autoritarismo dos governos locais. Representações presentes na literatura e na música nordestinas<sup>34</sup>. Partindo desse pressuposto está investigação procurou examinar como se processaram a inserção e participação das mulheres nos poderes do executivo e legislativo nas cidades de Araripina-PE e Simões-PI no período de 1982 a 2004.

#### **IV. Conclusão**

Com a inserção da mulher na ocupação dos espaços públicos, muitas coisas vêm mudando no Brasil e no mundo nas últimas décadas. O que contribuiu decisivamente foi o desencadeamento de ações pela busca de iguais condições com os homens e nas desconstruções dos estereótipos de gênero.

---

<sup>32</sup> Ressalto que três pessoas não informaram o sexo na pesquisa. Informação disponível em [http://www.tse.gov.br/internet/eleicoes/distr\\_etaria\\_blank.htm](http://www.tse.gov.br/internet/eleicoes/distr_etaria_blank.htm). Fonte: TSE, consultado em 18/01/2011.

<sup>33</sup> Depoimento de Maria das Graças Veloso Sousa coletado pela pesquisadora em setembro de 2004.

<sup>34</sup> Discutir sobre as mulheres do Araripe leva a também observar as produções musicais dessa região. Na poesia musical de Luiz Gonzaga e Zé Dantas “Cabra da Peste” aborda esse espaço como um lugar do “cabra da peste” “valentão sem controle”. A maioria da produção musical de Luiz Gonzaga tem como destaque as influências sonoras dessa região do sertão nordestino, especialmente na região do Cariri e sua chapada – a Serra do Araripe. Ver música. **Caba da peste (Cabra da Peste Baião. julho de 1955. Luiz Gonzaga/ Zé Dantas, RCA Victor 80.1450b).**

Este estudo constatou na historiografia oficial nas cidades de Araripina-PE e Simões-PI uma certa “dominação masculina”, entretanto, isso não inibiu a participação feminina nos processos eleitorais e suas inserções – embora ainda de forma tímida em número quantitativo – nos poderes do executivo e legislativo nas duas cidades no período de 1982 a 2004.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Nordestino uma invenção do falo: Uma história do gênero masculino (Nordeste -1920/1940)**. 1ª ed. Maceió: Edições Catavento, 2003.

ARRAES, Francisco Muniz. **Araripina – História; fatos & reminiscência**. 1ª ed. Recife, FIAM-CEHM – Prefeitura Municipal de Araripina, 1988.

BERSTEIN, Serge. A Cultura Política. In: **RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. Para uma história cultural**. 1ª ed. Lisboa - Portugal: Editorial Estampa, 1998.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. 2ª ed. São Paulo. Editora Hucitec, 1996.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano. V. 1. Artes de Fazer**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHAVES, Monsenhor. **Obras completas**. S/ed. Teresina – PI: Fundação Monsenhor Chaves, 1998.

DANTAS, José Avelar. **Fragmentos Históricos Simões**. Picos – PI: Gráfica e editora Brito LTDA, S/D.

D'ALENCASTRE, José Martins Pereira. MEMÓRIA, CHRONOLOGICA, HISTORICA GEOGRAPHICA DA PROVÍNCIA DO PIAUHY. Rio de Janeiro, 15 de maio de 1855. **IN: REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRAPHICO TOMO XX - 1º TRIMESTRE DE 1857**.

DREYFUS, Dominique. **Vida de Viajante: A saga de Luiz Gonzaga**. 1ª ed. São Paulo: Ed. 34, 1996.

FENELON, Déa Ribeiro, CRUZ, Heloisa Faria e PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha. Muitas memórias, outras histórias. In: KHOURY, Yara Aun. (orgs) et. al. **Muitas memórias, outras histórias**. S/ed. São Paulo: Olho D'Água, 2004.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. Território, integração socioespacial, região, fragmentação e exclusão social. In: **RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A.** (Org.). Território e desenvolvimento. 3ª ed. Francisco Beltrão: Unioeste, 2005, v. único, p. 37-66.

IBGE – Conselho Nacional de Estatística – Serviço Nacional de Recenseamento. Estado do Piauí – **Censo Demográfico e Econômico de 1950**. Série Regional Vol. XIII, Rio de Janeiro, 1956.

KHOURY, Yara Aun. (orgs) et. al. **Muitas memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho D'Água, 2004.

PERROT, Michelle. **Mulheres públicas**. 1ª ed. São Paulo: editora da Unesp, 1998.  
MATOS, Maria Izilda. **Dolores Duran: experiências boêmias em Copacabana nos anos 50**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PORTELLI, Alessandro. **Historia oral como gênero**. In: **Projeto História**, São Paulo: EDUC, n. 15, 1997.

SILVA, Roberto John Gonçalves da. **A constituição do sujeito coletivo CUT-PI: institucionalização, praticas e mudanças sócio-políticas**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), PUC-SP, São Paulo, 1993.

#### **\* Entrevista realizadas**

##### **- Araripina – PE**

Maria Darticléia A. Lima Modesto, coletada em 06/08/2008

Silvania Maria de Oliveira Gomes, coletada 21/07/2010

##### **- Simões – PI**

Maria Aparecida dos Reis, coletada pela autora em set de 2004.

Maria das Graças Veloso Sousa, coletada pela pesquisadora em setembro de 2004.

#### **\* Sites pesquisados**

[http://www.tse.gov.br/internet/eleicoes/distr\\_etaria\\_blank.htm](http://www.tse.gov.br/internet/eleicoes/distr_etaria_blank.htm).

<http://www.tre-pe.gov.br/>

<http://www.araripina.pe.gov.br/pma/araripina/>

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

<http://www.simoesnews.com.br/prefeitos/prefeitos.php#>.

#### **\* Música**



Luiz Gonzaga/ Zé Dantas, **Cabra da Peste Baião**. julh de 1955. RCA Victor  
80.1450b.